

21 de novembro de 1.964 - Sábado

Nº 87

A CRÔNICA DA CIDADE

Neste sábado cinzento e quieto, deve-se voltar ~~xxx~~ os olhos ao passado, e relembrar o que há um ano atrás sucedeu e que viria transformar por completo a fisionomia do mundo inteiro.

Há doze meses, vítima de uma bala traiçoeira, perecia o Presidente John Kennedy, dos Estados Unidos da América.

E o mundo que já se ressentia a falta de líderes para reger os seus destinos, sentiu mais ainda o enorme vazio que até hoje ainda não foi preenchida com a ausência de Kennedy.

Mas, a vida não para, os dias prosseguem um após o outro, e hoje, um ano após aquela manhã fatídica lá em Dallas, o mundo inteiro evoca a personalidade daquele líder moço que, vivo, emprestou o melhor de seus esforços pela prosperidade universal, e morto, e o símbolo que leva todos os povos à paz e à compreensão de uma coexistência pacífica.

Kennedy morto, as demais nações, sentindo que o mundo não pode sobreviver em paz sem um líder que o dirija, pois as demais nações procuraram em vão alguém que o substituisse no cenário das grandes competições e das grandes discussões terrestres.

Mas, embora grandes homens surgissem, embora o seu sucessor seguisse as suas mesmas idéias, embora a França lutasse para emprestar a De Gaulle êsse lugar de responsabilidade e de respeito, embora a própria Rússia de Nikita Krutchev desejasse êsse posto, embora tudo isso, o mundo ainda ressentia-se pela falta de alguém que dirija com sabedoria, mas com vigor, os seus destinos.

Alguém que na paz seja enérgico e na guerra o maior dos pacificadores.

Líderes, porém, surgem apenas de tempos em tempos.

Homens que tenham a visão do futuro e que empolguem as massas com um olhar apenas, aparecem de quando em quando.

E a humanidade que anseia por aqueles que a guiam, não pode compreender que exatamente essas pessoas sejam vítimas da incompreensão e do rancor desenfreado...

E quase sempre que um líder surge, a sua vida no cenário mundial é efêmera e os seus dias são trágicamente interrompidos...

Assim foi com Lincoln. Foi assim com Kennedy.

E agora, após os doze meses ~~xxxxxx~~ de Dallas, no Texas, o mundo, ao evocar a personalidade marcante de Kennedy fica no aguardo de um outro alguém que um dia certamente virá para reger novamente os destinos dêsse mundo conturbado e intranquilo que não sabe bem o que deseja e nem para onde segue o seu caminhar...